

## PERFIL NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM PRÁTICAS ALIMENTARES EM SERVIDORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACEIÓ

*Nutritional state and relationship with food practices in municipal servers of the municipal health secretariat of maceió*

Allan Victor da Silveira Gouveia<sup>1</sup>; Rafael Barboza Fernandes<sup>1</sup>; Maria Amália Alencar Lima<sup>2</sup>, Adriana Toledo de Paffer<sup>2</sup>, Amália Freire de Menezes<sup>3</sup>, Jordana da Costa Silva<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas; <sup>2</sup> Secretaria de Saúde de Maceió - AL <sup>3</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

**Autor correspondente:** Maria Amália Alencar Lima. amalialima12@hotmail.com

---

### 1. Introdução

Em diversos países como o Brasil, um conjunto de enfermidades crônicas ganharam espaço e magnitude nas últimas décadas. Em resposta às mudanças do perfil epidemiológico na segunda metade do século XX, as ações de vigilância em saúde precisaram se expandir para o contexto das doenças crônicas (GULNAR, 2017).

Dessa forma, o monitoramento da população em relação à exposição a fatores de risco, ganha respaldo no processo de transição epidemiológica que os países subdesenvolvidos, como o Brasil, passam, onde as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ganham evidência como causas do aumento de morbimortalidade na população, e tem nas condições relacionadas ao hábito de vida, os principais fatores modificáveis para sua ocorrência: alimentação, atividade física, álcool e tabaco (BRASIL, 2011).

Logo, conhecer os hábitos de vida dos indivíduos tem como objetivo identificar prováveis desordens orgânicas, como os problemas alimentares e nutricionais, e colaborar para promoção, manutenção ou recuperação da saúde.

Nesse sentido, um dos grupos mais vulnerável aos desvios nutricionais, são os trabalhadores da saúde, devido a fatores como o aumento de consumo dos alimentos ricos em gordura e açúcar, a redução da atividade física e os fatores emocionais, como ansiedade e depressão (MESQUITA et al. 2008).

A relação entre atividade física e alimentação com o nível de saúde de um indivíduo é estudada há anos, e os resultados confirmam que a prática de atividade física regular e alimentação equilibrada são fatores protetores para o desenvolvimento de DCNT (MESQUITA et al 2008).

Diante do exposto, o presente estudo objetivou traçar o perfil nutricional e sua relação com práticas alimentares dos servidores da Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, para a proposição de intervenções de atenção e promoção da saúde.

## **2. Descrição da vivência**

Trata-se de uma vivência realizada com servidores da Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Inicialmente, os servidores foram esclarecidos dos objetivos da atividade, riscos e benefícios e convidados a participarem. Após o aceite, aplicou-se um teste composto por 13 questões de múltipla escolha, adaptado do questionário do Ministério da Saúde intitulado “Como está a sua alimentação?” (BRASIL, 2006).

Coletaram-se, ainda, informações pessoais, dados antropométricos auto referidos (peso e altura), sobre hábitos de vida e morbidades crônicas pessoal/familiar.

A partir das variáveis peso e altura, calculou-se o índice de massa corporal (IMC) ( $\text{Kg}/\text{m}^2$ ), A classificação obedeceu padrão da Organização Mundial de Saúde (OMS 1998).

Através de regressão logística multivariada com ajuste para idade e sexo calculou-se a razão de chances entre as diferentes variáveis preditoras e o desfecho excesso de peso. Adotou-se um valor de alfa igual a 5% para todas as análises.

Participaram da amostra 123 servidores (85 mulheres, 37 homens e 1 sem identificação). A média de IMC foi de  $26,09 \text{ Kg}/\text{m}^2$  ( $\pm 4,56$ ), sendo mais prevalente entre homens (86,4%),

Dentre os principais resultados, notou-se que para cada adição de um dia no consumo de leguminosas por semana, há uma redução significativa na chance de ter excesso de peso (RC = 0,60 [0,40 – 0,89] P = 0,01).

Outro resultado destacado se deu com relação a substituição de almoço por lanches. A RC de 1,96 indica que pra cada mudança de resposta (do “não” para “às vezes”, e do “às vezes” para “sim”) aumenta a chance de ter excesso de peso em 96% (RC = 1,96). Apesar de não ser encontrada significância estatística (P = 0,06), o dado merece destaque. Certamente em amostra maior esta variável teria significância estatística.

### 3. Considerações Finais

A maioria dos servidores apresentou excesso de peso, sendo a maior proporção entre os homens. As práticas alimentares protetoras em relação ao excesso de peso foram: consumir leguminosas com mais frequência durante a semana e evitar a troca do almoço ou jantar por lanche. Portanto, devem-se programar intervenções de promoção da alimentação adequada e saudável com vistas à prevenção e controle de DCNTs e seus fatores de risco, e promover a saúde e qualidade de vida dos servidores.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Comportamento alimentar. Vigilância em saúde.

### Referências

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

SILVA, G. A.; MALTA, D.C.; MOURA, L.; ROSA, R.S. Vigilância das doenças crônicas não transmissíveis: prioridade da Saúde Pública no século XXI. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2017.

MESQUITA, E.M., NUNES, A.J., COHEN, C. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. **Rev psiquiatr clín.** 2008;

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and mananging the global epidemic. **WHO Technical Report Series**, Geneva, n. 894, 1998.

Recebido em 22/10/2018.

Aprovado em: 29/10/2018.